



## Ano Nacional do Laicato

Cristãos leigos e leigas, sujeitos  
na "Igreja em saída", a serviço do Reino.

*Sal da Terra e Luz do Mundo.*

*(Mt 5,13-14)*



26/11/2017 a 25/11/2018

# O leigo na superação da violência

### Quaresma

Pág. 3

Aceitação do próximo no  
ambiente sócio político

Pág. 5

### Campanha da Fraternidade

Pág. 6

### Vida de Casal

Pág. 4

**Novos rumos:** a  
responsabilidade da escolha

Pág. 5

### Notícias dos Conselhos

Pág. 8

### Materiais para evangelização



Manuais



Livros



Bolsas



Terços

Tel: 3104 5980 - www.senatus.org.br

# Editorial

Irmãos em Cristo: que todos possam ter um ano cheio de saúde e paz. Nesta edição do Jornal do Senatus temos alguns assuntos que podemos destacar:

A preparação da grande festa cristã, “o tempo da quaresma”, o Ano do Laicato, que em nossa matéria trata da superação da violência pelo leigo.

Tratamos também de um tema que é de grande importância em nossa vida e necessita de nossa reflexão diária, “a escolha de nossos representantes no governo de nosso país”, representantes esses que só farão o seu melhor se os cobramos constantemente.

Temos também uma matéria sobre a vida de casal, que trata da maravilhosa mas também difícil jornada da vida conjugal.

Temos notícias da Legião no mundo e nossa tradicional seção o manual em perguntas e respostas.

Queremos também, em nome de todos os Membros da Diretoria do Senatus agradecer a disponibilidade, atenção, envolvimento e alegria dos nossos Voluntários e Funcionários.

Em resposta a circular que entregamos no ano passado pedindo representantes para viabilizar uma melhor e mais ágil forma de contato com a equipe de comunicação, é com grande satisfação que damos as boas vindas aos colaboradores que aceitaram esse convite. Sejam todos muito bem vindos!

Iniciaremos um período de contatos positivos e troca de informações que somente farão a Legião de Maria crescer.

Esperamos contar com “Representantes/Colaboradores”, em cada Comitia e Curiae de nosso Senatus.

Para concluir, queremos agradecer a cada legionário que, ao longo dos últimos anos tem contribuído fielmente com a Campanha da Casa de Formação Frank Duff, em Mogi das Cruzes/SP. Quem tem visitado o local, percebe que estamos dando os devidos passos com planejamento, execução e prestando contas; para quem ainda não conhece, sintam-se convidados a ir até o local e ver o trabalho que está sendo feito. Seguimos fazendo o melhor para toda a Família Legionária, pois é de todos nós, para usufruirmos daquele sonho que está cada vez mais perto de ser concretizado, com a sua ajuda e participação.

Na confiança de que vocês irão apreciar esta edição, despedimo-nos com respeito e consideração a todos/as!

Salve Maria!

# Opinião



## 1 - Jornal do Senatus

Gostei muito da entrevista com a Maria Senra. Eu a conheci. Duas explicações:

O Sr. Antonio, que ela disse que conheceu, era Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, Diretor Espiritual do Senatus. Deu MUITA formação nos primeiros anos da Legião de Maria. Pregava retiro todos os anos.

O moço bonito que foi buscá-la era o Roberto Borghi, que era casado com a Neusa Borghi, que é da Legião de Pinheiros junto com sua filha Roberta.

Foi muito ativo, foi Presidente do Senatus, faleceu muito cedo, mas, quem o conheceu não esquece.

Atenciosamente,

Zilda Furtado

# Convite

Ordenação do  
Frei Émerson Martielo, sia  
Dia 17 de março de 2018,  
9:00 horas, na  
Capela Nossa Senhora das Graças  
Anexa à Casa de  
Formação Frank Duff

## Expediente

## Legião de Maria

Senatus Nossa Senhora Aparecida - São Paulo

Ano 19 - Nº 163- Fevereiro/Março 2018 - Circulação Interna

### Diretoria do Senatus de São Paulo

Diretor Espiritual: Frei Guilherme Pereira Anselmo Junior  
Presidente: Nelson de Moraes  
Vice Presidente: Jorge Fernando Pereira Lima.  
1ª Secretária: Lucinda Gonçalves Mendes Carvalho Fonseca.

### Equipe de Comunicação:

Coordenação: Luiz Cesar Ferreira e Neide Ferreira

Equipe: Hernane Martinho Ferreira, Karine Silva Gabaldi, Luiz Cesar Ferreira, Neide Ferreira, Solange A. Silva, Renato Moura, Verlainne Alves, Wellington Marques, Denise dos Santos Marques.

### Jornalista Responsável

Maria Zenúbia G. Feitosa Mtb 22.335

e-mail: legiaodemaria-senatussp@uol.com.br

### Permitida a reprodução desde que citada a fonte

### Colaboradores

Leda Maria C. F. Mendonça, Edson G. P. O. Silva, Frei Émerson Martielo, sia, Fabianne Nunes e Luiz Fernando Dal Póz Henriques

Revisão: Jotta Santana e Equipe de Comunicação

### Projeto gráfico, editoração:

Afonso Mendonça Comunicação e Design tel: 2478 0494

CTP Impressão: Bangraf

Tiragem: 35.000 exemplares

### Correspondência

Av. da Liberdade, 91 Sobreloja  
01503-903 - São Paulo/SP  
Fone (11) 3104-5980 - (11) 3105-0780

www.senatus.org.br

Festa da Acies do Senatus,  
dia 24 de março.  
Igreja de São Bento

## Agenda de Fevereiro, Março e Abril

### Fevereiro

03 - Reunião do Senatus e Formação - CFFD - Ônibus do Senatus  
06 - Hora Santa - Sede às 14h30 - Comitium Servo do Senhor - Ferraz de Vasconcelos  
09/10/11/12 - Congresso da Juventude  
16 - Reunião de Pré Senatus  
23 - Reunião de Pré Senatus  
24 - Reunião de PPC

### Março

03 - Reunião do Senatus  
09 - Reunião de Pré Senatus  
10/11 - Formação Promovida pela Diretoria Senatus  
13 - Hora Santa - Sede às 14h30 - Comitium Nossa Senhora Mãe da Igreja - Guarulhos  
17 - Reunião de correspondentes  
19 - São José - Padroeiro  
23 - Reunião de Pré Senatus  
24 - Festa da Acies - Igreja São Bento  
30 - Sexta feira Santa

### Abril

01 - Páscoa  
07 - Reunião do Senatus  
10 - Hora Santa - Sede às 14h30 - Comitium Nossa Senhora da Anunciação - Itaquaquecetuba  
13 - Reunião de Pré Senatus  
20 - Reunião de Pré Senatus  
28 - Curso para novos correspondentes

## Índice

Editorial .....	pág. 02	Novos rumos: a responsabilidade da escolha .....	pág. 05
Opinião .....	pág. 02	Ano do Laicato: O leigo na superação da	
Agenda Legionária .....	pág. 02	violência .....	pág. 06
Quaresma preparando a grande festa ....	pág. 03	Campanha da Fraternidade .....	pág. 06
Vida de Casal .....	pág. 04	Perguntas e Respostas .....	pág. 07
Aceitação do próximo no ambiente sócio político. ...	pág. 04	Notícias dos Conselhos .....	Pág. 08



# Quaresma

## Preparando a grande festa

A Quaresma começa na Quarta-feira de Cinzas e termina na tarde de Quinta-feira Santa, antes da missa vespertina da Ceia do Senhor ao Tríduo Pascal, ponto culminante do ano litúrgico que se inicia com esta eucaristia e conclui no Domingo de Páscoa uma das celebrações e ritos Católicos, que também marcam os povos com raízes ligadas ao cristianismo.

No rito romano iniciamos a Quaresma com a imposição das cinzas, que marca a liturgia da Quarta-feira de Cinzas. Faz parte do histórico grupo de ritos de penitência que eram parte da vivência dos pecadores convertidos. O gesto de cobrir-se com cinzas é o reconhecimento da necessidade de nos redirmos pela misericórdia de Deus.

Depois de aspergir as cinzas com água benta, o sacerdote traça uma cruz na testa ou na cabeça dos presentes na missa e que se aproximam dele e diz a cada um “Arrependei-vos e acreditai no Evangelho” ou “Lembrete, homem, que és pó da terra e à terra hás de voltar!”. O Tríduo Pascal é o período que começa na missa vespertina de Quinta-feira Santa e vai até o Domingo de Páscoa. Sexta-feira Santa é um dia para a “Adoração da Santa Cruz”.

No decurso da Quaresma, na Sexta-feira que, por uma tradição cristã antiquíssima é dia de recordar a Paixão de Cristo os fiéis orientam espontaneamente a sua piedade para o mistério da Cruz. As manifestações ao Cristo crucificado com os elementos da piedade popular, como cantos e orações, gestos como a exposição, o beijo, a procissão e a bênção com a cruz, cruzam-se de diversos modos, dando lugar a exercícios de piedade. Na fé cristã a Cruz é expressão do triunfo sobre o poder das trevas e, por isso, é apresentada como símbolo de bênção, quer quando é traçada sobre si próprio quer quando o é sobre outras pessoas e objetos. Os fiéis devem ter a referência essencial da Cruz com o acontecimento extraordinário da Ressurreição: A Cruz e o sepulcro vazio, a Morte e a Ressurreição de Cristo são inseparáveis na narração evangélica e no desígnio de Deus. As leituras que detalham a narração dos vários episódios da Paixão de Cristo fazem com que os fiéis voltem a atenção para aspectos e detalhes daqueles fatos. O “Ecce Homo” (Eis o Homem), Cristo vilipendiado com a coroa de espinhos e o manto de púrpura - (João 19,5) -, como Pilatos mostra Cristo ao povo; as santas chagas, sobretudo a ferida do lado e o sangue vivificante que dela jorra; os instrumentos da Paixão, como a coluna da flagelação, a escadaria do pretório, a coroa de espinhos, os cravos, o Santo Sudário ou lençol da deposição do corpo de Cristo, todas estas imagens se fortalecem em nossa piedade e fé neste período.

A Igreja indica na Quaresma as leituras do contexto bíblico da Paixão de Cristo. Fora da celebração litúrgica, poderá ser dramatizada a paixão, confiando a vários leitores os textos

correspondentes às diversas personagens, como também pode ser intercalada com cantos e momentos de silêncio meditativo. Destaca-se como exercício e vivência de piedade para venerar a Paixão de Jesus a Via-sacra, que percorre o último trajeto da caminhada percorrida por Jesus durante a sua vida terrena até o Monte Calvário onde foi crucificado entre dois malfeitores, ao jardim onde foi deposto num sepulcro novo escavado na rocha. Testemunho do amor a esta prática de piedade são as inúmeras vias sacras que encontramos nas igrejas, nos santuários, nos claustros e também ao ar livre, no campo.

A Via-sacra, ou “Via Crucis”, é a síntese de várias devoções surgidas na Idade Média: A devoção aos «passos dolorosos de Cristo», que consiste em ir em procissão de uma igreja para outra em memória dos percursos feitos por Cristo durante a sua Paixão. Na sua forma atual, já testemunhada na primeira metade do século XVII, a Via-sacra, difundida sobretudo por São Leonardo, de Porto Maurício (1751), aprovada pelo Vaticano e enriquecida com indulgências, consta de 14 estações. É recomendado que se conclua a via-sacra com a ideia positiva da “Vida eterna” que se pode entender pela Ressurreição de Cristo.

A Semana Santa começa no Domingo de Ramos com a procissão que faz memória da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém com um caráter festivo e popular. Os fiéis costumam guardar em suas casas e nos lugares de trabalho as palmas ou ramos de oliveira ou outras árvores que foram benzidos e levados em procissão. A piedade popular é sensível à adoração solene do Santíssimo Sacramento que segue a celebração da Missa na Ceia do Senhor (Quinta-feira Santa à tarde). O Corpo e Sangue do Senhor, presentes nas hóstias e no vinho consagrados, são retirados do sacrário e transferidos para o “lugar da reposição”. Com este esvaziamento assinala-se a morte de Jesus, que depois de descido da cruz foi colocado no túmulo, onde terá permanecido cerca de 40 horas.

A reposição do Corpo e Sangue de Cristo é orientada essencialmente para a comunhão na ação litúrgica – e não “missa” – de Sexta-feira Santa, bem como para os doentes. O Sacramento é guardado num tabernáculo fechado e não deve ser exposto. Neste período, há uma cerimônia denominada “missa crismal”, onde o bispo consagra o Santo Crisma, usado nos doze meses seguintes nas unções do Batismo e da Confirmação, e benze os óleos a aplicar nos catecúmenos (que se preparam para receber o Batismo) e na Unção dos Doentes. Sexta-feira Santa, na ação litúrgica da tarde, a Igreja medita na Paixão, implora misericórdia para o mundo, adora a Cruz e celebra a sua origem do lado aberto de Jesus. Entre as manifestações da Sexta-feira Santa, além da Via Sacra, há também a procissão do “Senhor morto”, o cortejo de amigos e discípulos que, depois da

deposição da Cruz do corpo de Jesus, o levam ao sepulcro talhado na rocha, onde ainda ninguém tinha sido sepultado! Esta procissão acontece com recolhimento, silêncio e oração.

A Igreja pede que as celebrações sejam sinceras e de piedade. Evitem que se assemelhem às manifestações folclóricas, mais dirigidas ao interesse dos turistas do que ao espírito religioso. Não queremos, nem devemos de maneira alguma, incentivar ações de piedade e penitência que levem à autoagressão ou em se crucificar com pregos. Encontro do Ressuscitado com a Mãe. A Procissão do Encontro, onde se leva a imagem de Cristo com a cruz às costas a caminho do Calvário e se encontra com a imagem da Virgem. Pode ser também uma das estações da Via Sacra. Sábado Santo.

A mais importante celebração do ano litúrgico, a Vigília Pascal acontece no fim do dia, entrando pelo Domingo de Páscoa. A cerimônia pascal realizava-se antigamente durante o dia e daí surge a expressão “Sábado de Aleluia”, ainda hoje usada. A Vigília Pascal começa com a “Liturgia da luz”: Acende-se o fogo e nele se ilumina o Círio Pascal, que dá luz às velas dos fiéis; seguem-se as leituras bíblicas e a homilia; na terceira parte decorre a Liturgia Batismal, que inclui a entoação da Ladainha dos Santos, a bênção da água, os batismos e, para os já batizados, a renovação das suas promessas; por fim, a Liturgia Eucarística, com a apresentação de dons e a comunhão.

O Tempo Pascal, que se inicia no Domingo de Páscoa, é um período privilegiado para a bênção anual das famílias.

Assim vivenciamos este período de importância única, onde se “trabalha essencialmente o aspecto piedoso da vida dentro da igreja” e a sua aplicação na ação Evangelizadora aos povos em geral. Hoje, pelo “encurtamento de tempo” para atividades fora do trabalho, devemos otimizar a nossa ação piedosa e atitude cristã, de forma a fazer-se mais presente no maior número de “ajuntamentos humanos”, levando a palavra e o exemplo de Cristo em cada oportunidade, destacando positivamente a nossa presença, que será espelho da presença de Maria e especialmente de seu filho Jesus Cristo. Esta nossa atitude de fé, amor e verdadeira piedade cristã, deverá, por certo, trazer como resultado um destaque maior para este período de muita fé e participação na igreja e na comunidade/sociedade ao seu entorno. Assim, com um trabalho sério de evangelização, aproveitando cada oportunidade que nos aparece, vamos levando ao mundo Jesus Cristo, sua mãe Maria Santíssima e o nosso trabalho Legionário, implorando ao Senhor que possamos obter os mais saborosos frutos da evangelização com esta nossa AÇÃO.

Em Cristo Jesus, Salve Maria.

# Vida de Casal



O homem e a mulher se conhecem, trocam confidências, sentem-se atraídos um pelo outro e logo estão namorando. O tempo passa, o relacionamento fica mais sério e resolvem ficar noivos. Estão apaixonados, fazem juras de amor e começam a traçar planos, imaginando uma vida juntos.

Existem grandes diferenças entre ambos, claro, mas nada parece ser problema diante do amor que sentem. O namoro foi maravilhoso, o noivado também, então decidem se casar.

Ela cuida de todos os detalhes da festa, momento sonhado e idealizado por tantos anos. Ele está ansioso, quer a felicidade de sua amada acima de tudo.

Chega o dia do casamento, estão lindos, completamente apaixonados e com uma alegria que contagia a todos. Mal conseguem ouvir as palavras do padre, de tanta emoção.

No começo, tudo é maravilhoso. Carinho, amor, cumplicidade, respeito, paixão.

Mas, o tempo vai passando... e sem que eles percebam exatamente como ou quando, começam a surgir pequenas desavenças... alguns desentendimentos...

Ele perde o emprego e começam a deixar de sair, precisam economizar; a rotina é pesada, ela trabalha muito, ele reclama de tudo; sentem que os familiares de ambos estão sempre opinando no casamento. Os amigos cada vez mais dão conselhos e sugestões. Mas isso só parece piorar as coisas.

Aos poucos, começam a discutir, sempre com mais frequência. Cada vez com um tom de voz mais alto. A paciência vai desaparecendo e a intolerância aumentando. Já não se arrumam mais um para o outro. Ainda se amam, mas não trocam mais palavras de carinho tão comumente. As declarações de amor desaparecem.

Passam-se mais alguns meses e mal conseguem se olhar. Não são mais cúmplices, apenas estranhos dividindo a mesma casa. A paixão deu lugar à frieza, o afeto ao rancor, adocilidade à amargura, e a admiração ao desrespeito. Separam-se no 2º ano de casamento.

O que deu errado?

Para responder, é preciso ter o entendimento claro e profundo do real significado cristão do

matrimônio, pois só assim um casal saberá como vencer as dificuldades que certamente virão com o tempo.

Matrimônio é chamado, é vocação. É sacramento instituído por Jesus Cristo. Compromisso firmado entre Deus e o homem. É caminho de santidade para os cônjuges. Matrimônio é comunhão física, psíquica e espiritual.

Para seguir essa vocação matrimonial, esse chamado para a santidade, é preciso conhecer a Palavra de Deus e convidar Jesus a participar da vida do casal.

A Sagrada escritura diz “Por isso, o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir a sua mulher; e já não são mais que uma só carne” (Gênesis 2, 24). Diz também que “Não separe o homem o que Deus uniu” (São Marcos 10, 9).

Ou seja, antes do casamento o homem e a mulher são dois, mas após o sacramento do matrimônio, recebem a ação do Espírito Santo para viverem dentro da grandeza que implica essa profundidade de comunhão interpessoal, em que ser uma só carne significa que o homem deve ser todo da mulher e vice versa. O Espírito do Senhor escolheu o casal e o consagrou para que possam ser canal da Graça e Salvação um para o outro. A Família portanto é Igreja, é Sacra, Santa.

O homem e a mulher tornam-se sacerdotes de sua casa. E devem orar juntos para vencer quaisquer dificuldades. São Mateus (18, 19) nos diz que “se dois de vós se unirem sobre a terra para pedir, seja o que for, o conseguirão de meu Pai que está nos Céus”.

A intimidade no matrimônio não é apenas física, mas espiritual; um casal que não reza junto e não comunga junto, nunca conseguirá essa intimidade de alma. Não deve haver vergonha ou medo nesse sentido. É poderosíssima a ação sobrenatural da oração conjunta de um casal por uma causa em comum. E da mesma forma, um pode e deve orar pelo outro... o poder da oração tudo transforma. Sua oração pode curar e libertar seu cônjuge. Pode tirá-lo do vício, da depressão, da ira.

Igualmente poderoso é o Sacramento da Confissão, que todo casal deve vivenciar. O perdão de Deus cura as feridas do pecado e apaga o remorso, os traumas, bloqueios, tristezas.

E abre nosso coração para que o casal se perdoe mutuamente.

Um dia, todos seremos confrontados por Jesus se ajudamos a levar nosso cônjuge para a Salvação ou não. Quando colocamos Cristo verdadeiramente no centro do nosso matrimônio, passamos não apenas a vero outro, mas através do outro. Ao fazer isso, conseguimos ver o plano de Deus.

Nas Sagradas Escrituras, na Palavra de Deus, o casal encontrará a sabedoria necessária para viver seu matrimônio da forma correta; o homem irá lembrar-se que o marido deve amar sua esposa como Cristo amou a Igreja (Efésios 5, 25); e a esposa, que a mulher sábia edifica o lar (Provérbios 14, 1). Ambos saberão que o sexo deve ser fonte de santificação e não de luxúria (1 Tessalonicenses, 4, 4), que o corpo de um é para o outro (1 Coríntios, 7, 4), que o leito conjugal deve ser imaculado (Hebreus 13, 4) e que sua família e sua casa devem servir ao Senhor (Josué 24, 15).

Se o casal brigar e não conseguir conversar em função da raiva ou da mágoa, devem apenas orar, colocar Jesus entre ambos e deixá-Lo agir. Se começarem a brigar, o demônio irá se aproveitar da situação e instigá-los para que a situação piore.

Pois é preciso ter em mente que como o diabo não pode atacar diretamente a Deus, ele ataca a sua principal criação, a Sagrada Família. Ou ideologia de gênero, aborto, separações conjugais, casamentos homossexuais, pornografia, são apenas obras do acaso?

O pecado veio ao mundo pela desobediência de um casal, Adão e Eva, que cederam ao Mal pela tentação da vaidade; mas a Salvação veio pela obediência de outro casal, José e Maria, que disseram sim à vontade de Deus, em humildade, tornando-se pais adotivos de Jesus, Nosso Redentor.

E Jesus quis ter uma família. Quis ter um pai e uma mãe. A Família, é sim, Plano de Deus.

Que Ele conduza e abençoe a todas as famílias, com a intercessão da Bem Aventurada Virgem Maria e que todos os casais possam buscar a renovação diária do Sacramento Matrimonial em seus casamentos.

Luiz Fernando Dal Póz Henriques



## Aceitação do próximo no ambiente sócio político.

Frei Emerson Martiello, sia

O ponto de partida das nossas reflexões, ao longo deste ano, será a aceitação do próximo, como tema central pelo qual perpassaremos sob a ótica de vários subtemas presentes em nosso cotidiano.

Num primeiro momento vamos tentar responder algumas perguntas: O que é aceitação? Quem é meu próximo? E onde estamos ambos inseridos.

Segundo o dicionário online da língua portuguesa aceitação é um ato de aceitar, um ato pelo qual se aceita, no entanto o conceito apenas tomado pelo viés denotativo não exprime o valor real do aceitar. Vejamos, aceitar não é, ou não significa, concordar com tudo ou simplesmente aceitar pensando "é assim mesmo!", antes é encarar os fatos de uma forma diferente sem tornar as faltas ou opções das outras pessoas um peso ou causa de contenda. Para que nós possamos aceitar as diferenças do próximo devemos primeiramente nos aceitar como pessoas. Tendo dentro de nós o amor próprio estamos propensos a ser mais sociáveis e menos críticos com as outras pessoas, aceitando-as exatamente como cada uma é. Quando nos descobrimos humanos percebemos a humanidade do outro, assim torna-se mais tangível a opção do outro, aqui subentendido como próximo.

Existe uma complexidade real diante da origem dos preconceitos. É uma das grandes dificuldades que o ser humano enfrenta para entender como respeitar, amar e aceitar as diferenças do próximo de forma objetiva e sensata. É importante entendermos, também, que cultivar o amor ao próximo não significa exterminar preconceitos, mas sim tentarmos conviver com as diferenças sem deixar que elas interfiram em nossas vidas e na vida das pessoas que convivem conosco diariamente.

Desde a nossa infância até a juventude somos moldados pela sociedade e por nós mesmos, criando em nossa mente um padrão ideal de ser humano. A partir

disso tudo aquilo que não tem semelhança com "esse nosso conceito" passa a ser visto com maus olhos, sem levar em conta o interesse das outras pessoas.

Nesse caldo de informações abordaremos o tema proposto para esta edição. Como aceitar o outro em um ambiente político, de ideias e ideais tão distintos em um país tão miscigenado.

Primeiro, é necessário olhar o ambiente em que hoje nossa sociedade brasileira está mergulhada.



Podemos dizer que caos seria a palavra mais justa para o tempo tão atordoado que estamos vivenciando atualmente.

O Brasil passou de um tempo de estabilidade política e democrática para um estado de quase anarquia, desgoverno e forças obscuras se digladiando pelo poder deixando de lado interesses do país e principalmente do povo. Como então pensar a aceitação do próximo quando este está em desacordo comigo ou com o meu grupo político?

O primeiro grande movimento a ser feito nessa situação é ter os ouvidos bem atentos ao argumento contrário ao meu pensamento. Por que pode ser de fato que a forma que eu estou encarando a realidade

seja uma maneira apenas aparente ou construída, tenhamos em mente que a realidade brasileira é sumariamente maquiada pelas grandes empresas de mídia. Pouco sabemos efetivamente sobre a verdadeira situação social do Brasil, e o que sabemos é digno de desconfiança.

Portanto, não ter em conta a maneira como outras opiniões sobre temas comuns se apresentam pode nos levar a uma investida sobre uma falsa premissa acreditando que a conclusão seja favorável. Não é possível pensar, em se tratando de aceitação, que a opinião alheia é descartável. Um processo de aceitação, seja em qualquer circunstância, começa com um diálogo, mesmo a arte de fazer política pressupõe um diálogo onde duas partes estão dispostas a encarar a verdade e ou o argumento de outrem para que se possa chegar a uma conclusão favorável a ambos.

Etimologicamente o termo "Diálogo" resulta da fusão das palavras gregas dia e logos. Dia significa "através". Logos foi traduzida para o latim como ratio (razão). Mas tem vários outros significados, como "palavra", "expressão", "fala", "verbo" e, principalmente, "significado" propriamente dito. Na acepção mais antiga da palavra, logos significa "relação", "relacionamento".

Dessa maneira, o Diálogo é uma forma de fazer circular sentidos e significados. Isso quer dizer que quando o praticamos a palavra liga em vez de separar. Reúne em vez de dividir. Assim, o Diálogo não é um instrumento que busca levar as pessoas a defender e manter suas posições, como acontece na discussão e no debate. Ao contrário, sua prática está voltada para estabelecer e fortalecer vínculos e ligações e a formação de redes, para identificá-la, explicitar e compreender os pressupostos que dificultam a percepção das relações.

## NOVOS RUMOS

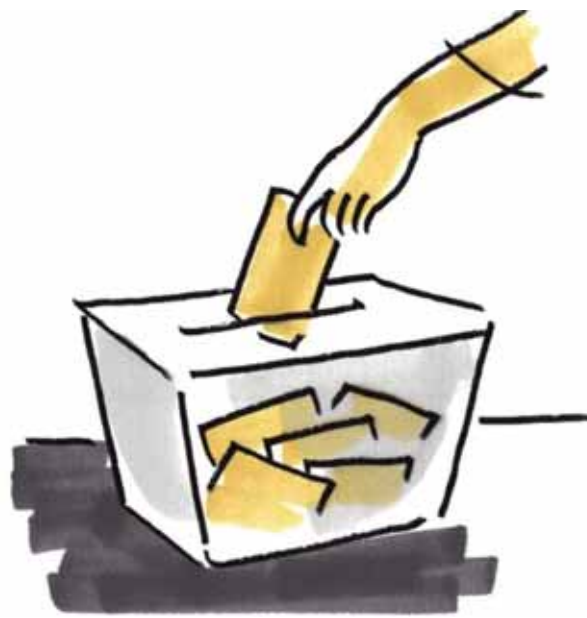
### A RESPONSABILIDADE DA ESCOLHA

Fabianne Nunes.

Comenta-se que vivemos uma época de aceleradas mudanças, grandes transformações. São de mudanças todas as épocas, uma vez que a vida é dinâmica. O ser humano, na sua ilimitada curiosidade, busca e sonda, tem desejo da descoberta, quer desvendar o desconhecido. A Igreja, porém, afirma: Estamos, sim, em mudança de época, que se tem revelado desde o início do século XXI nas relações entre esta e a sociedade. A População católica envelhece e católicos transferem-se para correntes evangélicas na busca de respostas a seus questionamentos e soluções imediatistas a suas carências.

Um dos mais significativos sinais dessa metamorfose, creio, é a pequena importância que se atribui ao vocábulo corresponsabilidade. Embora algum tempo atrás poucos conhecessem o verdadeiro sentido da palavra alienação - e grande parte dos indivíduos, talvez até por essa razão ou comodismo nela se apoiasse - hoje seria inadmissível esconder-se sob a égide da ignorância, para desligar-se dos problemas sociais e/ou políticos, e fugir dos compromissos de cidadão.

Não sendo a Nação uma entidade abstrata,



mas um grupo de pessoas em determinado território, que se identificam pela origem, tradições, língua, costumes, é imprescindível a todos e a cada membro dessa extensa comunidade - especialmente a nós, católicos - o comprometimento com o bem-estar geral, pela justiça social, na igualdade das oportunidades.

Assim, não há como se furtar à corresponsabilidade na escolha de gestores dos bens

públicos, governantes e assessores, que devem atuar em sintonia; pessoas lúcidas, altruístas, conscientes de que administram com o povo e para o povo.

Nossa participação na sociedade como cristãos católicos leigos, segundo o Papa Francisco, é de serviço, na imitação de Jesus Cristo, fugindo das ambições e dos interesses pessoais. Aqueles que o precederam no pontificado, inclusive se referiam à política como 'uma alta forma de caridade'.

É necessário policiarmos nossas atitudes, rejeitarmos as acomodações e omissões, estranhar o que não é estranho, transfigurarmos a indiferença em verdadeiro entusiasmo pelo bem comum.

Se nossa atuação é partidária, peçamos a Deus sabedoria e discernimento para bem escolher, disposição para trabalhar por essas candidaturas, colaboração vigilante e crítica durante seus mandatos.

Caso nos sintamos atraídos ao exercício de um cargo no poder executivo ou legislativo, mostremos aí - se eleitos - a nossa vocação primordial: Promotores da verdadeira paz - o fruto da justiça efetiva para todos.

## Ano do Laicato: O leigo na superação da violência

Na festa de Cristo Rei, celebrada em 26 de novembro de 2017, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) iniciou o Ano do Laicato previsto no Documento 105 “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade”, que tem por objetivo: “Como Igreja, Povo de Deus, celebrar a presença e a organização dos cristãos leigos e leigas no Brasil; aprofundar a sua identidade, vocação, espiritualidade e missão; e testemunhar Jesus Cristo e seu Reino na sociedade”, conforme desejo do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB).

E nestes primeiros meses do ano de 2018 iniciamos os preparativos para a Campanha da Fraternidade, também promovida pela CNBB, sob o tema “Fraternidade e a Superação da Violência” e lema “Em Cristo somos todos irmãos” (Mt 23,8) que tem como momento propício o tempo litúrgico da Quaresma. Serão 40 dias de intensos momentos de formação, oração, conversão (pessoal e comunitária) e promoção da caridade libertadora que humaniza e dignifica a pessoa humana.

Tanto o Ano do Laicato como a Campanha da Fraternidade deverão perpassar todos os meses deste ano, alimentar a meditação e oração em cada tempo litúrgico, iluminar as festas religiosas e sociais, interagir com as ações e as atividades planejadas nos grupos, conselhos, pastorais, comunidades eclesiais,

enfim, toda a vida paroquial e diocesana.

O Ano do Laicato tem por tema “Cristãos Leigos e Leigas, sujeitos na ‘Igreja em saída’, a serviço do Reino” e o lema “Sal da Terra e Luz do Mundo”. Reforçando a mensagem que o Papa Francisco vem apresentando ao mundo, e em especial à Igreja, como sendo sua missão pastoral: Assumir a condição de sujeito eclesial e social, reafirmar o protagonismo do laicato, ser Igreja nas realidades da vida do povo de Deus e fazer a diferença (sal e luz) nas situações em que a proposta do bem-viver ainda não é perceptível.

O laicato católico é convocado por Jesus Cristo a ser sinal e testemunho da paz. E para isso devemos deixar-nos conduzir por Seus passos e acolher Sua mensagem que anuncia o tempo de paz, justiça e amor. Por sermos discípulos e discípulos missionários também somos os comunicadores da sua Boa Nova, e também, por limitação da nossa condição humana, os ouvintes desta mensagem que nos interpela à conversão diária. O Documento 105 nos provoca quando afirma “os cristãos leigos e leigas vivam o seguimento de Jesus Cristo e deem uma resposta do que significa ser cristão hoje” (Documentos da CNBB 105, nº 235).

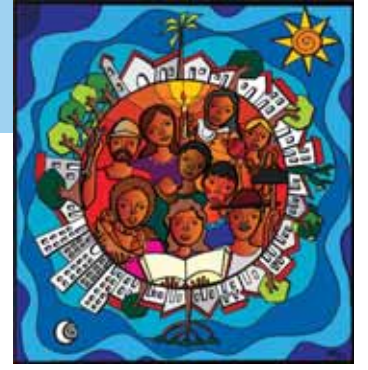
Em tempos em que a violência que se apresenta em formas diferenciadas (preconceito, marginalização, pressão psicológica, assédio moral, agressão física, violência sexual, tortura, criminalidade,

extermínio, injustiça social, entre outras formas) e perpassa a vida pessoal e societária de forma enraizada, subliminar, invisível ou até mesmo naturalizada, nós cristãos somos corresponsáveis na superação destas situações enquanto pessoa (cidadão) e também como Igreja, exercendo primeiramente a capacidade de acolher o outro, seu sofrimento, suas perdas, os traumas e as violências vivenciadas.

Ser cristão hoje em meio a tanta violência significa (re)afirmar a defesa da vida e da pessoa humana, não reforçar a lógica da indústria do medo e da violência que apela por mais presídios, sermos contra a redução da idade penal, denunciar a violência (contra a mulher, a criança o adolescente e ao idoso), não tolerar a violência policial e combater a criminalização dos movimentos sociais.

Não nos esqueçamos que Jesus Cristo foi preso, torturado e morto injustamente e com o aval dos poderes religioso, político e militar de sua época. Viver a Quaresma é reafirmar a proposta cristã de que Deus é Amor.

Edson G. P. O. Silva  
Coordenador do Movimento Nós Somos a Igreja – São Paulo  
(Internacional Movement We Are Church) e coordenador da  
Comissão de Comunicação do CLASP (Conselho de Leigos da  
Arquidiocese de São Paulo)



### Campanha da Fraternidade

## O tema será “Fraternidade e superação da violência”, tendo como lema “Em Cristo somos todos irmãos”

A CNBB “volta” ao tema da violência já tratado em 1983.

Este ano a Campanha da Fraternidade, realizada anualmente pela Igreja Católica, aprofundará a reflexão e discussão de um tema importante e um dos mais sérios desafios que o Brasil e a população em geral enfrentam neste momento.

O tema da Campanha será: “Fraternidade e superação da violência” e o lema: “Vós sois todos irmãos, realidade esta que deverá ser analisada a partir da Doutrina social da Igreja”.

Em 1983, a CNBB também inseriu este mesmo desafio em sua Campanha da Fraternidade, com o tema “Fraternidade e violência” e o lema: “fraternidade sim, violência não”. E desde então a questão da violência esteve presente de forma direta ou indireta em todas as demais campanhas.

Para que este desafio, a onda de violência e de insegurança que assola o país de norte a sul, de leste a oeste, nas grandes metrópoles, cidades médias ou pequenas, possa ser enfrentado com seriedade e de forma eficaz, precisamos estimular a participação das pessoas nesta discussão e na apresentação de propostas concretas que sirvam de base para a ação de governo.

Como a campanha da Fraternidade abrange dezenas de milhares de Arquidioceses, Dioceses, prelazias, paróquias, comunidades locais e milhões de pessoas, além de diversas instituições públicas e organizações não



governamentais, este é um momento mais do que oportuno para que este tema faça parte da agenda de discussão de nosso país, a começar pelas paróquias e comunidades de base, onde de fato o povo vive, sofre e espera ante o caos dos serviços públicos, como saúde, segurança pública, saneamento básico e educação, dentre outros.

Além disso, como este será um ano de eleições gerais, para Presidente da República, Governadores, Senadores, Deputados federais e estaduais, todos ávidos por apresentarem seus “planos” e propostas para solucionar

os grandes desafios nacionais, este também é um momento apropriado para que os partidos políticos e os candidatos dediquem uma atenção maior para que a questão da violência seja um ponto central das propostas e sugestões para políticas públicas nesta área.

Só vamos superar a questão da violência quando for feito um correto diagnóstico da situação e elaborados planos nacionais, estaduais, municipais e locais de segurança pública, tendo a integração entre os diversos níveis de poder e de governo e o compartilhamento das responsabilidades e recursos necessários para que o Brasil possa enfrentar de verdade o problema da violência em todas as suas dimensões e variantes.

Portanto, a Campanha da Fraternidade de 2018 será um bom momento e uma ótima iniciativa para que população discuta, reflita de forma crítica e criadora e ajude a encontrar as saídas para este desafio.

Não podemos deixar apenas nas “mãos” dos governantes e políticos a solução desses grandes desafios nacionais, principalmente se considerarmos o descrédito, a demagogia, a corrupção e fisiologismo que têm marcado o cenário político e administrativo de nosso país, além do preceito constitucional de que o poder emana do povo, ou seja, o povo, os eleitores e contribuintes são a única fonte do poder!

JUACY DA SILVA  
Professor universitário, aposentado UFMT, mestre em sociologia,  
articultista e colaborador de jornais, sites, blogs e outros veículos  
de comunicação. Adaptação, ilustração e revisão

Fonte: <https://portalkairos.org/campanha-da-fraternidade-2018>

# O MANUAL EM PERGUNTAS E RESPOSTAS

## Capítulo 13: "Condições de admissão na Legião"

Envie perguntas para: ledacauduro@uol.com.br

- A Legião de Maria está aberta a todos os católicos que:
  - a) cumprem fielmente seus deveres religiosos;
  - b) querem exercer seu apostolado como membros da Legião de Maria;
  - c) estejam dispostos a cumprir todas as obrigações que a Legião de Maria exige.
- Os que quiserem participar da Legião de Maria para viverem sua espiritualidade, exercerem seu apostolado, cumprirem sua obrigação de cristãos e de devotos de Maria, devem participar de um grupo de seus membros chamado "Praesidium". Para os menores de 18 anos há grupos (praesidia) juvenis. Após três meses, o participante fará seu Compromisso Legionário e será admitido oficialmente como legionário, como pertencente à Legião de Maria.

### Exame de Consciência

- a) O que é necessário para entrar na Legião de Maria?
- b) Como exercer seu apostolado através da Legião de Maria?
- c) A Legião de Maria está aberta aos jovens menores de 18 anos? Como?
- d) Como um membro é admitido oficialmente como legionário?

## Legião de Maria no Mundo

### ÁSIA

**MYANMAR:** Equipes de extensão foram nomeadas e conselhos foram visitados. O correspondente incentivou informações mais detalhadas nas atas.

**SRI LANKA:** Foi estabelecida uma Curia de sete praesidia, com 90 participantes ativos e 39 membros auxiliares. Os trabalhos relatados incluem a visita domiciliar, a catequese, a criação de casas para o Sagrado Coração, ajudando famílias hindus, muçulmanas, budistas e outras cristãs.

### PAQUISTÃO

**Karachi:** Curia tem 26 praesidia e os esforços continuam para criar um Comitium. São visitadas casas, hospitais e instituições, e muitas atividades relacionadas à Igreja são realizadas.

### ÍNDIA

**Senatus de Pondicherry:** É composto por sete praesidia, duas Curiae e um Comitium. Neste período, residências e hospitais foram visitados, foi realizada evangelização de uma aldeia, e os católicos e pessoas de outras religiões se encontraram. A participação média na praesidia é de 16 membros. Os que sofrem de Aids e lepra estão entre os visitados. Regia de Chennai: Reuniões de oração são realizadas em 65 casas. Oito casas foram entronizadas no Sagrado Coração. Os legionários ajudaram a promover a paz em 94 famílias de diferentes religiões. Dezesseis

suicídios foram prevenidos. Uma Curia visita membros de uma tribo nômade.

**Senatus de Kerala:** Tem 60 anos de existência. Um Comitium começou 5 novos praesidia. Tem 20 Curiae e 12 praesidia em anexo e também realizaram um congresso, do qual 250 legionários participaram.

### EUROPA

#### BÉLGICA

**Senatus de Bruxelas:** Legionários franceses e belgas participaram de empreendimentos de PPC para Crozon e Walcourt. Pe. Grossen, Diretor Espiritual do Senatus, dirigiu Programas de Formação no Santuário de Banneux e Pe. Paul Verbruggen ajudou, falando em Lingala, o idioma de muitos membros do Senatus.

**SUÉCIA:** (cuidada pelo Senatus de Liverpool) O bispo Anders, que se interessou muito pela Legião, foi elevado e agora é um cardeal e os mais calorosos cumprimentos lhe foram enviados.

**FINLÂNDIA:** Há um projeto PPC para a Finlândia, da Escócia, a cada ano. Vários legionários irlandeses também participam.

#### SIBÉRIA

**Curia da Sibéria:** São realizadas obras tradicionais,

também estudos bíblicos e preparação de pessoas para os Sacramentos.

### KAZAKISTÃO

O clima severo de inverno ocasionalmente afeta a realização da reunião da Curia. O bispo Schneider está feliz por ter a Legião em sua diocese.

### ÁFRICA

#### REPÚBLICA DA GUINÉ

Correspondente, Declan Lohan, agora Pe. Declan Lohan, na véspera da sua ordenação, restabeleceu o contato com o Comitium de Conakry, abrindo assim o caminho para uma visita de legionários da República do Togo, que já realizaram várias visitas para o Concilium ao próximo Senegal. Devido à confirmação de que o surto de Ébola está agora sob controle os visitantes togoleses, se designados, poderão viajar para a Curiae nas outras duas dioceses de N'Zérékoré e Kankan.

#### MARROCOS

Uma marroquina, membro de um praesidium em Berlim, em uma visita a Lourdes indicou que um praesidium estava funcionando em Rabat. Os detalhes estão sendo procurados para afiliar este importante praesidium que poderia representar a posição apostólica de Nossa Senhora na terra visitada pelo Papa São João Paulo II trinta anos atrás.

## Auditório da Casa de Formação



O Auditório da Casa de Formação Frank Duff está em fase de acabamento.

Com ótimo projeto acústico, bancos de ótima qualidade, ar condicionado, equipamento do áudio e vídeo e wifi.

Devemos ter o Auditório pronto no mês de Abril e quando isso acontecer avisaremos a todos.

A internet já deverá estar funcionando na primeira semana de fevereiro.

Tudo isso só foi possível graças sua colaboração, ao trabalho de todos os nossos colaboradores, e da intercessão de Nossa Senhora para que essa obra fique pronta e nos auxilie na formação de nossos legionários.

Agradecemos a sua participação neste projeto e pedimos que continue contribuindo para podermos terminar esta maravilha que é nossa casa de formação.

Salve Maria.



Senatus Nossa Senhora Aparecida

# Notícias dos Conselhos

## Eleição na Vila Carrão - Capital - SP

No dia 05/11/17 houve eleição no Comitium Annunciata para os cargos de presidente, vice-presidente e tesoureiro, ficando assim a nova diretoria: Da esquerda para a direita, Aparecida - vice-presidente, Odete - presidente, Angélica - tesoureira, Benedita - atual secretária e Maria de Lourdes e Candido representante do Senatus



## Eleição em Mairiporã - SP

No dia 18/11/17 houve eleição no comitium Nossa Senhora do Desterro, para os cargos de presidente e secretário, ficando assim a nova diretoria: Da esquerda para a direita, Vilma - nova secretária, Cleuza - nova tesoureira, Simone - atual vice presidente, Heloisa - nova presidente e Candido e Fernando representantes do senatus.



## Sarau Ribeirão Preto - SP

Sarau do Praesidium Imaculado Coração de Maria, do Santuário Nossa Sra do Rosário, Vila Tibério, Ribeirão Preto.



## Formação na Vila Alpina - Capital - SP

O Comitium Stella Maris - Vila Alpina/SP, realizou nos dias 08, 09, 17, 18, 26 e 27 de janeiro, a formação Férias com Maria. Nesses dias estudamos os seguintes temas: "CF/2018", "Ano Nacional do Laicato", "Doravante todas as gerações ou somente os Católicos?", "Legião de Maria - 60 anos de Caminhada na Vila Alpina"; "12º Plano de Pastoral da Arquidiocese de São Paulo" e "Espiritualidade e Disciplina Legionária". Foi uma excelente oportunidade de nos atualizarmos e prepararmos a caminhada para este ano de 2018! Salve Maria!



## Eleição em São Caetano do Sul - SP

No dia 11/11/17 houve eleição no Comitium Corredentora para os cargos de presidente e tesoureiro, ficando assim a nova diretoria: Da esquerda para a direita, Dirce - atual vice-presidente, Regina - nova presidente, Maria do Carmo - reeleita tesoureira, Ana - atual secretária e Mara e Candido representante do Senatus



## Eleição em Bonsucesso - Guarulhos - SP

No dia 18/11/17 houve uma eleição no comitium Nossa Senhora Mãe da Igreja, para os cargos de presidente, vice presidente e tesoureiro, ficando assim a nova diretoria: Da esquerda para a direita, Graça - nova presidente, Nilza reeleita - vice-presidente, Pe. Rodrigo - Diretor Espiritual, Sonia- atual secretária, Allison - novo tesoureiro e Inácio e Candido representante do senatus



## Missa de Envio em Sto. Amaro - Capital - SP

O Comitium Consolatrix realizou a Missa de Envio para os legionários da Diocese de Santo Amaro, na Paróquia Nossa Senhora da Esperança / Cidade Dutra.

Foi concelebrada por Padre Carmo Sobreira Ferreira e Padre Simão Bento.

Contamos com boa presença. Padre Carmo em sua homilia pediu a todos que procurassem ter uma vida de oração, intensificar os trabalhos legionários e procurar chamar os jovens para a Legião.

Agradecemos ao Padre Marcelinho (Pároco) e o ministério de música na presença da Jô e demais músicos.



## FALECIMENTOS

**JOSÉ IVAIR ALVES**, que exercia o cargo de Tesoureiro do Comitium Virgem Fiel - Cotia - SP

Data de nascimento: 03.10.1968

Data de falecimento: 16.12.2017